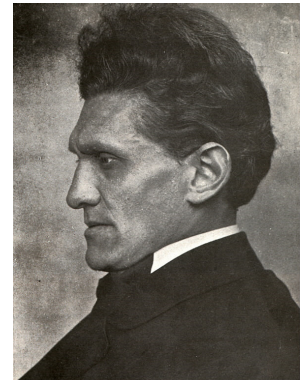


ERNST KANTOROWICZ (1895-1963)



O rei medieval tem sempre dois corpos. Tem, por um lado, um corpo natural, sujeito à paixão e à morte, e, por outro, um corpo político que nunca morre; tal como Cristo, com um corpo humano e mortal e um corpo místico

- ◆ Historiador alemão de origens judaicas. Marcado pelo romantismo e, muito especialmente, por Nietzsche, opõe-se ao neo-kantismo de Hermann Cohen e de Ernst Cassirer. Refugiado nos Estados Unidos onde se assume contra o *maccarthysmo*.
- ◆ Considera que reis medievais tinham um corpo físico, visível, carnal e um corpo jurídico, invisível, simbólico. Um era o homem em concreto, o outro, a função. Este último nunca morria.
- ◆ Também *polis*, tal como o rei medieval, tem sempre *dois corpos*. Tem, por um lado, um corpo natural, sujeito à paixão e à morte, e, por outro, um corpo político que nunca morre; tal como Cristo, com um corpo humano e mortal e um corpo místico.
- ◆ Os medievais, ao fazerem a assimilação entre o *corpus politicum* e o *corpus mysticum* fizeram do reino um corpo místico secular.

- *Kaiser Friedrich II*, Berlim, 1927 (*L'Empereur Frédéric II*, trad. fr., Paris, Gallimard, 1987).
- *Mourir pour la Patrie*, trad. fr., Paris, Presses Universitaires de France, 1984.
- *Selected Studies*, Locust Valley, Nova York, J. J. Augustin Publishers, 1955.
- «*Myteries of State. An Absolute Concept and Its Late Medieval Origin*», *Harvard Theological Review*, 1955.
- *The King's Two Bodies*, Princeton N. J., Princeton University Press, 1957.. Cfr. *Les Deux Corps du Roi*, Jean-Philippe Genet, Nicole Genet, trads., Paris, Éditions Gallimard, 1989.